

REQUERIMENTO Nº 21 , DE 2017 – CRE

Requeiro, nos termos do disposto no art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, no âmbito da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, com a presença do **Embaixador Roberto Azevêdo**, Diretor-Geral da Organização Mundial do Comércio – OMC, destinada a tratar do tema “A OMC e as perspectivas comerciais no atual cenário das Relações Exteriores”.

JUSTIFICAÇÃO

Especialistas indicam que, a partir de agora, o Brasil deve lidar com o risco de intensificação de novas medidas e ideias protecionistas mundo afora, em contraponto a uma economia que vinha se integrando fortemente. Em vários países, o protecionismo e o nacionalismo econômico estão em ascensão, junto com o crescimento de forças políticas que rejeitam a globalização e pregam o combate à imigração, o incentivo à produção local e a rejeição dos acordos comerciais internacionais.

O voto pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia e a eleição do presidente Donald Trump à Casa Branca são demonstrações desse movimento, em meio a sinais de retração do comércio mundial e de desaceleração econômica da China.

De fato, há riscos, mas também há perspectivas de normalização. O novo plano econômico chinês destinado a promover o consumo das famílias deverá aumentar as importações de produtos agrícolas de 14% para 41%,



até 2030, segundo o Banco Mundial. A exportação de serviços dos Estados Unidos e do Japão para a China deverá crescer 10% ao ano nesse mesmo período.

O Brexit é uma reação contra a burocracia da União Europeia em Bruxelas, assim como o protecionismo reage contra a complexa arquitetura regulatória do comércio global. A primeira-ministra britânica Theresa May confirmou que o Brexit vai acontecer ainda em 2017, mas o secretário de Comércio, Liam Fox, anunciou que a Grã-Bretanha quer manter o perfil “liberal”. O novo governo pretende restringir o livre fluxo de pessoas, mas também quer um acordo com o Espaço Econômico Europeu (EEE). Londres talvez tenha de renegociar acordos bilaterais de comércio com 58 nações. Para o Brasil, que tem o Reino Unido como seu quarto maior investidor estrangeiro, o Brexit pode melhorar o comércio entre os dois países.

Os Estados Unidos lideraram o movimento de abertura dos mercados que fez o mundo prosperar desde 1945. Foram eles que deram forma ao Banco Mundial, ao FMI (Fundo Monetário Internacional) e ao GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), que financiaram o Plano Marshall e garantiram mercados para as economias emergentes, como a China.

Não há dúvida de que o comportamento dos Estados Unidos no comércio exterior pode sempre desregular a economia mundial. Durante sua campanha presidencial, Donald Trump propôs restrições à imigração, incentivos à produção local e rejeição de acordos como o da Área de Livre Comércio da América do Norte (Nafta), Parceria Transpacífica (TPP) e Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP), restrições estas que já enfrentam resistências no Congresso. O Presidente Trump defendeu 35% de taxaço sobre os produtos mexicanos e chineses. Além de abrir um

conflito entre as duas maiores economias do mundo, suas propostas, para muitos, poderiam gerar recessão.

A OMC, estabelecida em 1995, é o principal foro multilateral que trata de comércio internacional. Da Organização participa quase a totalidade dos países, que ali discutem as grandes questões referentes ao processo de globalização, a queda de barreiras e a diminuição do protecionismo. Diante do atual cenário das relações exteriores e, ainda que ultimamente se tenha discutido a efetividade da OMC, a entidade merece ser incentivada por esta Comissão e, mais ainda, ouvida e consultada por meio de seu representante máximo, o Diretor-Geral, Embaixador Roberto Azevêdo.

Sala das Comissões, 5 de julho de 2017.

Senador FERNANDO COLLOR

Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional